“ACORDA”

CLAREIA:

EXT. RUAS DO CENTRO DE CAXIAS. NOITE.

Cenas das ruas do Centro de Duque de Caxias durante uma madrugada, não há uma pessoa na rua. CRÉDITOS INICIAIS. Ouve-se, quase que imperceptivelmente, algum noticiário radiofônico. As cenas da cidade vazia vão se sucedendo até que vemos uma luz acesa em meio ao breu, nos aproximamos lentamente desta luz que vem de uma janela tipo vasculhante.

INT. CASA DE DADO. BANHEIRO. NOITE.

Dado escova os dentes se olhando fixamente no espelho. O som do noticiário continua ao fundo.

EXT. CASA DE DADO. QUARTO. NOITE.

Dado arruma sua cama para dormir ao som do noticiário, joga o travesseiro, ajeita a coberta. Desliga o som do rádio, apaga a luz e deita-se sob a luz do abajur, ajeita-se e finalmente desliga a luza do abajur.

INT. SONHO. QUARTO. DIA.

Parece que estamos num quarto de uma casa de veraneio, barulho de criança brincando e de ondas batendo na praia ao fundo. Dado está deitado na mesma posição que no teu quarto e sua expressão esta leve. As mãos de Cida sobem pelo seu peito nu, ele vira de lado e encontra com Cida deitada ao seu lado, os dois sorriem, se olham nos olhos e se beijam. Ela esta somente de biquíni, sobe sobre ele, se ajeita e começa transar delicadamente. Eles se olham nos olhos.

INSERT: O rosto agoniado de Dado dormindo em seu quarto.

Cida cavalga sob Dado com um pouco mais de firmeza, o seu rosto é de um prazer pleno, porém, delicado.

INSERT: O rosto agoniado de Dado.

CORTE: Fica tudo preto.

INT. CASA DE DADO. QUARTO. DIA.

Tudo escuro. Dado acende a luz da escrivaninha, pega um papel em branco e pousa uma caneta sob ele.

INCERT: O rosto de Cida transando com Dado.

Sentado na cadeira, Dado olha para o papel em branco. A caneta fica ali sob o papel, dado olha fixamente para o papel e nada sai.

CORTA: Dado esta em pé no meio do quarto iluminado pelo abajur, com as mãos na cintura, cabeça baixa, parecendo pensar em alguma coisa. Depois de alguns segundos ele senta-se na escrivaninha, pega a caneta, pousa sobre o papel. A caneta não sai do lugar. Dado deixa cair a cabeça sob a escrivaninha.

CORTA: Dado coloca as roupas enquanto sua mãe discursa em off.

MÃE (off)

Meu filho, acordado?

Silêncio de Dado.

MÃE (off)

Vai sair a esta hora meu filho?

DADO (off)

Vou mãe.

DADO (off)

Mas é perigoso meu filho. Onde é que você vai uma hora destas?

Dado pega a carteira, coloca no bolso.

DADO

Eu preciso sair mãe!

MÃE

Mas à esta hora meu filho? É perigoso.

DADO

Tchau mãe.

Dado sai.

EXT. PORTÃO DA CASA DE DADO. NOITE.

Dado sai de casa e segue pela rua ao som de uma música que parece saída de um rádio a pilha de volume baixo.

INT. CASA DE CIDA. BANHEIRO. NOITE.

O banheiro esta com a maior parte da parede tomada por colagens de todos os tipos, há uma infinidade recortes e pedaços de revistas e jornais jogados no chão.

Um toca-disco de vinil portátil toca a mesma da cena anterior. Cida esta sentada no chão, escolhe um dos recortes no chão e recorta ao mesmo tempo que dubla música que sai da vitrola, a impressão que temos e de que é ela que canta. Ela veste somente uma camisa “Hering” comprida até o meio das cochas.

Com cortes rápidos, ilustrando a música, Cida recorta os papéis, espalha cola nas figuras e as cola na parede junto ao que já é um mosaico de recortes.

INT. KOMBI LOTAÇÃO. DIA

Dado esta dentro da Kombi, cheia de trabalhadores, a música continua.

INT. CASA DE CIDA. COZINHA. DIA

Cida faz um café.

EXT. RUA DE CIDA. DIA.

A Kombi deixa Dado de frente para a longa escada que leva a casa de Cida.

EXT. CASA DE CIDA. TERRENO. DIA

Cida caminha pelo terreno até a escada. Dado Chega.

DADO (OFF)

Tem alguém pelado ai?

CIDA

Dado?

Eles se encontram e dão um longo e silencioso abraço.

CIDA

Ai que saudade.

DADO

Que linda.

Caminham e direção a porta de casa.

CIDA

Tenho que te contar uma coisa incrível que me aconteceu. Mas antes deixa eu te mostrar uma coisa em que passei trabalhando a madrugada toda como uma louca.

ESCURECIMENTO.

INT. CASA DE CIDA. BANHEIRO. DIA.

Dado senta e Cida coloca um vinil na vitrola. Ela senta de frente para ele.

CIDA

Gostou?

DADO

Gostei muito.

CIDA

Ainda não terminei.

DADO

Já esta bonito demais assim.

CIDA

É muito bom ouvir isso de você.

Os dois se olham em silêncio e sorriem. Dado começa a confeccionar um cigarro com erva e papel que há dentro da lata.

DADO

Eu vim aqui te contar uma coisa. Importante.

CIDA

(interrompendo)

Você deixa te contar algo primeiro? Por favor, esta me corroendo por dentro, nem vou prestar atenção no que você estiver me dizendo se eu não te contar logo.

DADO

Tudo bem então.

CIDA

Prometi a mim mesma não dizer nada a ninguém por um tempo. Mas é que quando acontece algo de muito bom com agente, fica sendo impossível não dizer nada, ainda mais pra você.

PAUSA

CIDA

Estou apaixonada. Apaixonada. Apaixonada.

DADO

Agora entendi.

CIDA

O que?

DADO

Você.

CIDA

Então, desde que cheguei ontem em casa, não consegui mais parar. Sempre tive vontade de fazer esta colagem. Mas o melhor eu não te contei.

DADO

O que?

CIDA

Você não vai acreditar. Eu me apaixonei por uma garota.

PAUSA

CIDA

Vê se pode? Fui conquistada por uma linda menina! Linda. Mais nova do que eu. Tentei fugir, mas ela me olhava com uma persistência, com uma verdade. Que não resisti e a beijei. Posso ser sincera. Foi o momento mais gostoso que eu vivi, muito bom. (*Cida inspira*) Se eu fechar os olhos, posso colocá-la dentro de mim, sinto o cheiro dela, o gosto, o suor. Ela esta toda em mim. Estou com medo, o que eu faço Dado? Me diga o que fazer.

Dado termina de apertar o cigarro e o acende.

DADO

O que eu posso dizer?

Dado acende o cigarro.

Dado passa o cigarro para Cida, que traga observando orgulhosa a sua obra colada na parede. Uma Pausa se estabelece até que...

CIDA

Você não iria me contar uma coisa?

DADO

Esquece.

CIDA

Como assim esquece, pode tratar de ir contando.

DADO

Não vai fazer nenhum sentido agora.

CIDA

Não acredito! Você não veio aqui me contar? Vamos diga! Dado, se ficar ai dentro apodrece!

PAUSA

DADO

Olha Cida. Eu vim aqui dizer que estou apaixonado por você. Vim dizer que te amo.

Cida ri jogando toda a fumaça do baseado para fora.

CIDA

(rindo)

Sério, não acredito.

DADO

Porra Cida, não ri.

CIDA

Desculpa, não estou rindo de você. É da ironia.

DADO

Como adivinhar que toda sua vida iria mudar na porra de um fim de semana.

Cida passa o baseado para Dado, um silencio se estabelece.

CIDA

Desculpa Dado, não devia ter rido.

DADO

Tudo bem, foda-se!

CIDA

Não sei o que dizer, o que você quer que eu faça?

DADO

Cida, eu estava tão certo. A minha idéia era chegar aqui e não te dizer nada, iria simplesmente te beijar. Iria te beijar como se você estivesse me esperando. Como se você sempre estivesse me esperado.

CIDA

Eu te esperei...

INT. SONHO. CASA DE VERANEIO. QUARTO. DIA

Cida espera e Dado não faz nada.

CIDA (off)

Por muito tempo eu te esperei.

INT. CASA DE CIDA. BANHEIRO. DIA

Dado esta puto. Cada um em um lado do banheiro, evitam se olhar.

INT. ÔNIBUS. DIA

Dado está sentado junto à janela com um pequeno caderno de anotações equilibrado em uma das mãos, na outra uma caneta. A caneta fica ali, pousada sobre o papel. Nada é escrito. Dado então, guarda o caderninho e a caneta no bolso, cruza os braços e deita a cabeça no encosto do banco. Dado esta visivelmente angustiado. O barulho do motor serve de trilha sonora.

ESCURECIMENTO.

**FIM.**